



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II AO POVO BRASILEIRO POR OCASIÃO

DA «CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1992» “Juventude – caminho aberto” Queridos brasileiros, irmãos e irmãs!1. Hoje, com a Quaresma, a Igreja inicia um tempo de penitência e de reconciliação, para que todos os cristãos caminhem, à luz do Mistério Pascal, no sentido da Vida com a esperança da feliz ressurreição no Reino dos Céus. Ao mesmo tempo, é já tradicional nesta data o lançamento da Campanha da Fraternidade, cujo tema proposto este ano pela CNBB leva como título: “Juventude – caminho aberto”. É com particular satisfação que me dirijo desta vez aos queridos jovens, pois conservo ainda no meu espírito as emoções, as palavras e os gestos de todos, sobretudo dessa mocidade que encontrei na minha Viagem Pastoral realizada no ano passado, e não cesso de dar graças a Deus pelos abundantes frutos alcançados.2. A vós, queridos jovens, fala hoje a Igreja: fala à juventude que caminha e é caminho. O Papa gostaria de falar pessoalmente com cada rapaz e com cada moça desse querido Brasil, para dizer, e quase a revelar-vos, o imenso potencial de que sois portadores. A todos que viveis na cidade ou no campo e sois de raças distintas, quero recordar a vossa justa e exigente aspiração aos grandes valores que Deus colocou no vosso coração: sois amantes da liberdade e do que é justo e verdadeiro; ansiais pela paz e pela solidariedade entre os homens; exigis, justamente, o respeito pelo que é digno e nobre; sonhais também realizar-vos na vida, nos estudos e na profissão e, se Deus o permitir, realizar a vocação a que fostes chamados para dar continuidade a essas santas e nobres aspirações. Mas, acima de tudo, vejo palpitar em vossos corações essa sede de infinito que só será saciada se souberdes encontrar o Deus que se fez Homem para nos redimir: esse “Jesus que nos dá a certeza de que Ele continua fazendo história conosco e de que a cruz não é o fim, mas o caminho da vitória para os que O seguem” (*Campanha da Fraternidade*, 135).3. Meus caros jovens, permiti-me que insista: penso que Cristo tem simplesmente algo mais para dizer ao homem, e particularmente a vós. As Suas, “são palavras de vida”. Elas estão cheias de simplicidade, esperando a correspondência do homem. Pode ser que percebeis outra vez a verdade e a força que elas têm, e precisamente que são palavras “de vida”, enquanto as outras, nascidas da mentira, do egoísmo e da ambição desmedida, trazem em si mesmas os germes do pecado e “da morte”. De alguma maneira, Jesus falava a todos os homens, mas especialmente a vós, quando, como nos relata São Lucas, detendo um cortejo fúnebre, disse ao jovem que estava para ser enterrado: “Jovem, Eu te digo, levanta-te” (*Lc 7, 14*). Levanta-te do estado em que te encontras; lembra-te que em Jesus “está a Verdade sem sombra de mentira, n’Ele o Caminho claro e sem desvios, n’Ele está a Vida” (cf. *Jo 14, 6*) (*Discurso aos jovens em Cuiabá*, 16 de outubro de 1991). Que busques a Cristo e, ao encontrá-lo, ama-o! Sê fiel, não te desvies. Ouve mais uma vez a exclamação de São Pedro: “Só Tu tens palavras de vida eterna!” (*Jo 6, 68*). Que a Ressurreição de Cristo, seja também a luz e a força da tua ressurreição! O Senhor, do alto da Cruz, te diz: “Levanta-te!”.4. A estes jovens que caminham não é possível não amá-los, pois eles são também caminho; portadores de imensos valores, seiva fecunda da humanidade no terceiro milênio, que deve ser orientada e amparada. A eles e por eles, devem dirigir-se

todos os esforços e iniciativas da Pastoral da Juventude, ajudando-os a descobrir a grandeza da fé, com uma adequada formação doutrinal e humana, através de uma catequese que ensine a Verdade revelada e suas conseqüências no campo da moral católica, e a participação na edificação da sociedade civil. A Pastoral da Juventude, respeitando as iniciativas de outros Movimentos e Associações eclesiais de jovens, é sem dúvida um importante foco irradiador de luz para uma adequada evangelização.⁵ Meus caros jovens, termino renovando aquele apelo que vos fiz no ano passado em Cuiabá: “Ofereçam a Jesus seus corações abertos de par em par! Abram confiadamente as almas aos tesouros da verdade cristã! Busquem com empenho uma formação que leve ao amadurecimento da fé!” (*Discurso aos jovens em Cuiabá*, 16 de outubro de 1991). A Igreja fez a opção preferencial pelos jovens de todas as condições sociais, mas especialmente pelos que sofrem porque desconhecem a verdade e caminham desorientados pelas estradas da vida; pelos abandonados e os que padecem diante das injustiças humanas; pelos doentes – a quem peço que não se desesperem –, pois o Senhor está mais perto dos que sofrem com santa resignação. A vós, e a muitos outros, quero dizer-vos: “Jovem, Eu te digo, levanta-te” (Lc 7, 14). A todos os brasileiros, e especialmente às moças e aos rapazes dessa querida Nação abençoo com particular afeto: “Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!”. ©

Copyright 1992 - Libreria Editrice Vaticana